

SÍNDROME CAUDA EQUINA EM CÃO DA RAÇA BOXER RELATO DE CASO

Luisa Castanheira Clemente², Laryssa Monteiro Portes Barros Magalhães³,
Ângela Maria Alves da Silva⁴, Paula Baêta da Silva Rios⁵,
Letícia Calovi de Carvalho Santos⁶

Resumo: *A Síndrome da Cauda Equina (SCE) é um conjunto de sinais neurológicos causados pela compressão das raízes nervosas denominadas cauda equina presentes da sétima vértebra lombar a quinta vértebra coccígea, em decorrência à estenose dorsoventral do canal vertebral. É uma patologia relativamente comum e que acomete principalmente cães de raças de grande porte. Atendeu-se na Policlínica Veterinária UNIPAC – Lafaiete, um animal da raça Boxer de 7 anos, que foi diagnosticado com a SCE. Seu tratamento primário foi a utilização do medicamento Carprofeno sendo utilizado 100 mg uma vez ao dia por 5 dias. Após este tratamento, o paciente retornou para reavaliação, onde ainda apresentou dor significativa na região lombossacral. Foi recomendado então repouso absoluto de 30 dias e receitado Tramadol 200 mg por via oral duas vezes ao dia durante 10 dias e Prednisona 20 mg por via oral duas vezes ao dia por 6 dias. Após 28 dias, o paciente retornou para ser reexaminado, não apresentou dor à palpação, e o proprietário informou que o animal voltou às atividades normais e perdeu sua limitação para subir escadas. Conclui-se então que são necessários exames clínico e físicos detalhados, e exame de imagem para obter o sucesso no diagnóstico e tratamento do paciente. Este trabalho tem como objetivo relatar o caso de um cão da raça Boxer, 7 anos de idade que foi diagnosticado com a Síndrome da cauda equina.*

Palavras-chave: *Compressão; Nervos; Vértebras.*

²Graduanda em Medicina Veterinária – UNIPAC/Conselheiro Lafaiete. e-mail: luisa.castanheira@hotmail.com;

³Graduanda em Medicina Veterinária – UNIPCA/Conselheiro Lafaiete. e-mail: larymonteiro93@gmail.com;

⁴Graduanda em Medicina Veterinária – UNIPCA/Conselheiro Lafaiete. e-mail: angelaalves011@gmail.com;

⁵Professora do curso de Medicina Veterinária – UNIPCA/Conselheiro Lafaiete. e-mail: paulabaeta@yahoo.com.br;

⁶Professora do curso de Medicina Veterinária – UNIPCA/Conselheiro Lafaiete. e-mail: lecalovi@gmail.com

Introdução

A Síndrome da Cauda Equina em cães (SCE) é um complexo de sinais neurológicos decorrentes da compressão das raízes nervosas denominadas cauda equina, presentes da sétima vértebra lombar a quinta vértebra coccígea, em decorrência à estenose dorsoventral do canal vertebral (SEIN III, 2008). As deficiências neurológicas afetam comumente a locomoção, sendo facilmente reconhecíveis até mesmo pelos proprietários, e associados a estes sinais, intensa reação dolorosa na região lombossacra. A origem da cauda equina pode ser congênita ou adquirida, sendo as principais causas, a má formação congênita do canal vertebral, espondilose, fraturas e luxações vertebrais, discoespondilite e neoplasias de vértebras (GONÇALVES 2013).

Os sintomas de compressão da cauda equina em cães, são entre eles, a dor à palpação e extensão da articulação lombossacra, paraparesias, atrofia de músculos dos membros pélvicos, claudicação frequentemente unilateral destes membros, paresia da cauda, perdas de propriocepção nos membros posteriores, incontinência urinária e/ou fecal assim como automutilações do períneo, cauda, genitália e membros pélvicos (SCHULMAN, 1990).

O diagnóstico deve ter associação do histórico do animal, achados nos exames físicos e neurológicos, e exames de imagem para a determinação do local exato da lesão. Os achados nos exames podem incluir déficits proprioceptivos, atrofia muscular, paraparesia progressiva, debilidade da cauda, automutilação, e distúrbio dos esfíncteres, com conseqüente incontinência urinária e fecal (PRATA, 1998).

O tratamento depende da causa e gravidade das lesões, e se baseia primeiramente na restrição de movimentos e administração de anti-inflamatórios, podendo ser necessário o tratamento cirúrgico, que consta de uma laminectomia e discectomia. (SEIN III, 2008). O prognóstico depende da etiologia, tempo em que o animal permaneceu com as alterações clínicas, grau de comprometimento neurológico e do tipo de tratamento utilizado (LORENZ, 2006).

Este trabalho tem como objetivo relatar o caso de um cão da raça Boxer, 7 anos de idade que foi diagnosticado com a Síndrome da cauda equina.

Material e Métodos

Foi atendido na Policlínica Veterinária UNIPAC - Conselheiro Lafaiete um cão da raça Boxer com queixa de dificuldade em subir escadas e dor à palpação na região lombossacral. O proprietário relatou que notou que o animal sentia dores quando o acariciava e subitamente parou de subir escadas há 15 dias.

O animal já teria sido atendido por outro veterinário, que prescreveu o medicamento Carprofeno 100 mg, utilizado por via oral, uma vez ao dia durante 5 dias. Após a utilização desse fármaco, o proprietário relatou pouca melhora no quadro clínico.

Durante o exame clínico, o animal apresentava-se alerta, com postura em estação, FC 140 bpm, FR 40mpm, pulso forte e regular, mucosas normocoradas, TPC < 2 seg, hidratação < 5%, linfonodos não reativos e peso de 34,5 kg. Ao exame físico específico o animal apresentava dores à abdução da cauda e à palpação da porção lombossacral, mais especificamente na altura de vértebras lombares e sacrais. No exame neurológico foi avaliada a integridade funcional dos vários componentes do sistema nervoso, através de observação, palpação, exame das reações posturais, dos reflexos posturais e da propriocepção consciente não sendo observada nenhuma alteração considerável. O animal foi então encaminhado para exame radiográfico onde foi observado espondilose na vértebra lombar número 7(L7).

O diagnóstico da SCE, neste caso, foi feito com base nos sinais clínicos relacionados à compressão de raízes nervosas da sétima vértebra lombar, causado pelo estreitamento do canal vertebral lombossacro, sendo a espondilose em L7, verificada no exame radiográfico o distúrbio causador da compressão.

Prescreveu-se Tramadol 200 mg por via oral, duas vezes ao dia durante 10 dias e Prednisona 20 mg por via oral, duas vezes ao dia durante 6 dias. Recomendou ao animal emagrecimento e repouso absoluto durante 30 dias.

Resultados e Discussão

Após 28 dias da primeira consulta, o paciente retornou novamente para

avaliação clínica, não apresentando nenhum sinal de dor à palpação lombossacral. O proprietário informou que houve melhora significativa dos sinais clínicos apresentados pelo animal, sendo observado que o mesmo voltou às suas atividades normais e perdeu sua limitação para subir escadas.

A SCE, por ser uma afecção com diversas etiologias e sinais clínicos, exige um bom conhecimento da região lombossacral, incluindo vértebras, medula espinhal e nervos periféricos. Aliar esse conhecimento à exames específicos é fundamental para obter um diagnóstico e um tratamento corretos. O proprietário tem um papel muito importante na evolução do tratamento, visto que uma das medidas terapêuticas é deixar o animal confinado, receber tratamento medicamentoso e alguma das vezes fazer reabilitação através de fisioterapias. Esses cuidados exigem tempo e dedicação.

Os cães acometidos exibem lentidão para se levantar de uma posição inclinada e ainda relutância em correr, saltar, subir escadas ou abanar a cauda. A claudicação e a fraqueza de membros pélvicos agravam-se com os exercícios, pois os vasos sanguíneos acompanham as raízes dos nervos espinhais dentro do forame intervertebral já comprimido dilatam-se e comprimem ainda mais as raízes nervosas (PALMER; CHAMBERS, 1991).

Considerações Finais

Conclui-se que apesar da SCE ser uma doença degenerativa e com consequências significativas para o animal, o uso das medicações e recomendações prescritas no caso relatado demonstrou-se eficiente no tratamento, proporcionando melhora significativa na qualidade de vida do paciente.

Referências Bibliográficas

GONÇALVES. J. S. Síndrome da Cauda Equina em Cães. Porto Alegre, 2013. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/95098/000917572.pdf?sequence=1>>

LORENZ, M.D.; KORNEGAY, J.N. Confirmação de Diagnóstico. In:

Neurologia Veterinária. 4 ed. Barueri: Manole, 2006, Cap.4, p. 91-109.

PALMER, R. H.; CHAMBERS, J. N. Canine lombossacral diseases. PartI, Anatomy, pathophysiology, and clinical presentation. Compendium on Continuing Education for the Practicing Veterinarian, v.19, p.61-69, 1991.

PRATA, R. G. Síndrome da Cauda Equina. In: SLATTER, D. Manual de Cirurgia de Pequenos Animais. 2 ed. São Paulo: Manole, 1998. V. 1, Cap. 77, p. 1314-1331.

SCHULMAN, A. J.; LIPPINCOTT, C. L. Cauda equina syndrome in dogs. Compendium on continuing Education for the practicing Veterinarian, v.10, p. 835-844, 1990.

SEIN III, H.B.; Cirurgia da Coluna Lombossacral. In: SEIN, T. W. Cirurgia de Pequenos Animais. 3 ed. Rio de Janeiro. Elsevier, 2008. Cap. 36, p. 1357-1378.